



ISSN 2316-7785

PIBID COMO PONTA PÉ INICIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE SEUS PROFESSORES SUPERVISORES

Adriana Andrade Bastos
Instituto Federal Farroupilha
adribastos29@hotmail.com

Juliana Diniz
Instituto Federal Farroupilha
Ju_diniz.991@hotmail.com

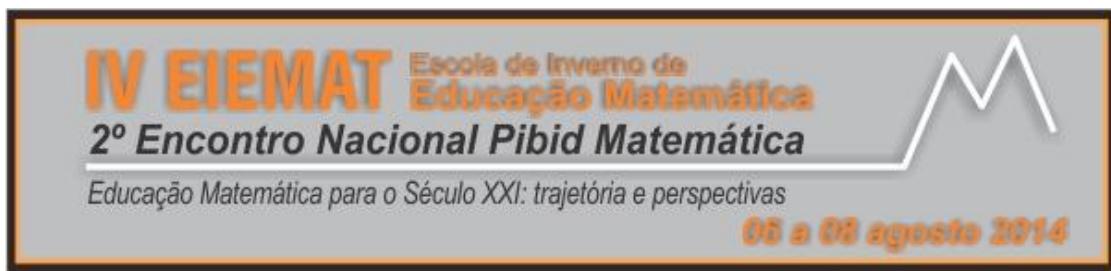
Cristiane da Silva Stemberg
Instituto Federal Farroupilha
cristianestamberg@sbiffarroupilha.edu.br

Resumo

O presente trabalho é fruto de experiências vividas pelas supervisoras bolsista e coordenadora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES, do subprojeto de Matemática, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja em parceria com duas escolas da rede pública desse município. Esse subprojeto objetiva principalmente estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica estabelecendo projetos de cooperação para elevar a qualidade do ensino nas escolas parceiras da rede pública, contribuindo para a formação continuada dos professores que já atuam em sala de aula e proporcionando aos futuros professores participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras e articuladas com a realidade da escola. Dessa forma surgiu à ideia em mostrar o trabalho desenvolvido pelas professoras supervisoras das escolas, principalmente as contribuições positivas que o PIBID trouxe ao crescimento pessoal e profissional de cada uma.

Palavras-chave: Experiência docente; Formação de professores; Professor supervisor.

1. Introdução



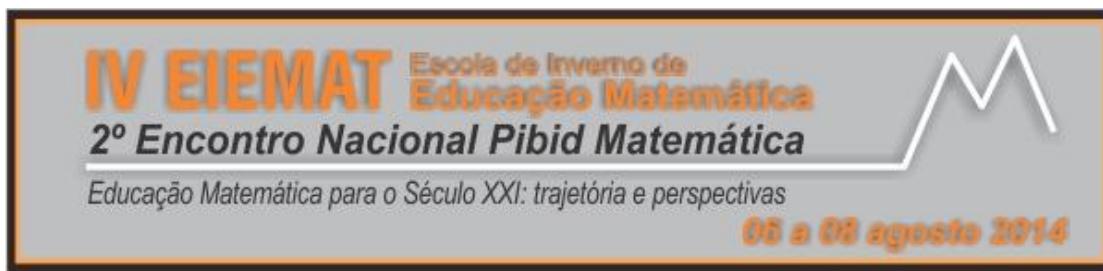
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Os projetos para este programa devem promover a inserção dos acadêmicos de licenciatura em matemática no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica com oportunidade de intensificar e qualificar o processo de formação à iniciação à docência através de participação em pesquisas, planejamento e execução de metodologias inovadoras, bem como vivenciar o ambiente escolar, suas rotinas e dinâmicas em atividades de monitorias, atividades didático-pedagógicas e a troca de experiências com as supervisoras bolsistas.

Como professoras supervisoras do PIBID estamos tendo a oportunidade de compartilhar experiências com os alunos bolsistas e coordenadora , aprendendo metodologias inovadoras e em troca compartilhando com o graduando nossas experiências . A partir destas experiências adquiridas, procuramos motivar os outros professores da escola para que busquem a atualização.

2. Impacto causado pelo PIBID nas escolas

O programa deu inicio em 2012 com a seleção das duas escolas com notas do IDEB (Índice do Desenvolvimento da Educação Básica), apresentando os índices mais baixos do município. Em julho do mesmo ano, participamos de um processo seletivo para sermos supervisoras bolsistas do referido projeto. Nessa seleção, foram selecionados dez alunos do curso de Licenciatura em Matemática, baseados em critérios de disponibilidade e perspectiva como docente assim como uma professora de cada escola como supervisora.

Feita a seleção, iniciamos as reuniões onde foram organizados cronogramas de atividades a serem desenvolvidos no período de agosto de 2012 a agosto de 2013. No primeiro momento iniciaram-se com observações feitas pelos bolsistas nas referidas escolas para que tivessem contato com o ambiente escolar, para familiarizarem-se com os alunos, professores e equipe diretiva. De acordo com Paulo Freire (1996, p. 37,38) é preciso respeitar os educandos, à sua dignidade, o seu ser e identidade em formação. É necessário que sejam consideradas às condições em que eles vivem, pois se não se reconhece a importância dos "conhecimentos de



experiência feitos" com que chegam à escola, não permite ao professor subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola.

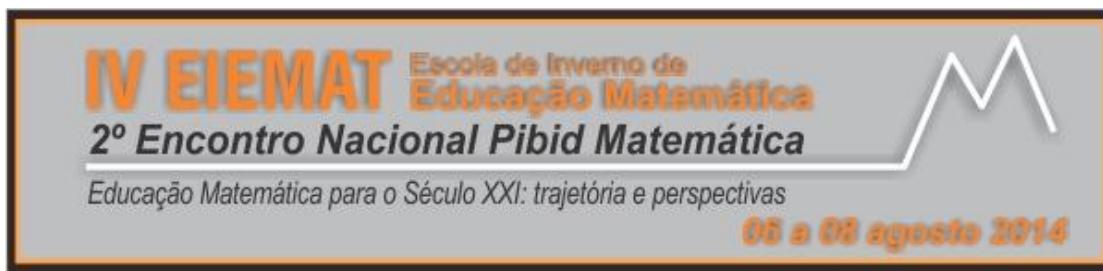
É importante ressaltar que semanalmente aconteciam reuniões para refletir e analisar as propostas pedagógicas adequadas e perceber as dificuldades encontradas, desde a indisciplina à falta de conhecimento dos alunos, assim como outros fatores que impedem um aprendizado de qualidade em nossas escolas. Eram trabalhados textos de autores relacionados à educação, sempre usando esses encontros para além de sanar problemas, também discutir novas atividades para serem trabalhadas nas escolas, bem como para melhorar a nossa formação como professores de matemática, nos atualizando cada vez mais e propiciando a reflexão.

Com intuito de criar um vínculo com os alunos da escola, foram oferecidos jogos didáticos considerados aliados no desenvolvimento do raciocínio lógico para que as crianças se sentissem atraídas, e motivadas com a proposta de trabalho, posto que a Matemática ainda seja tida como um dos tópicos no Ensino Fundamental e Médio em que os educandos apresentam mais dificuldades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que “a participação em jogos de grupo também representa uma conquista cognitiva, emocional moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento lógico” (BRASIL, 1997, p.49).

Foram realizadas durante esse tempo de programa nas escolas, várias atividades como: Gincana de Matemática, o Dia da Matemática, aulas monitoradas, atividades de reforço em turno inverso, confecção de jogos matemáticos, atividades dentro do projeto Mais Educação, aulas ministradas pelos alunos bolsistas com supervisão do professor regente da turma, formação continuada para professores dos anos iniciais, preparação dos alunos para a Prova Brasil, sempre objetivando a melhor relação dos nossos alunos com a Matemática.

2.1 Algumas das experiências realizadas

É preciso ressaltar que se tratava de duas escolas de realidades diferentes, logo se trabalhou práticas distintas em cada uma delas. Na Escola Municipal Ensino Fundamental Vicente Goulart, uma das atividades elaboradas e que destacamos é a criação do Dia da

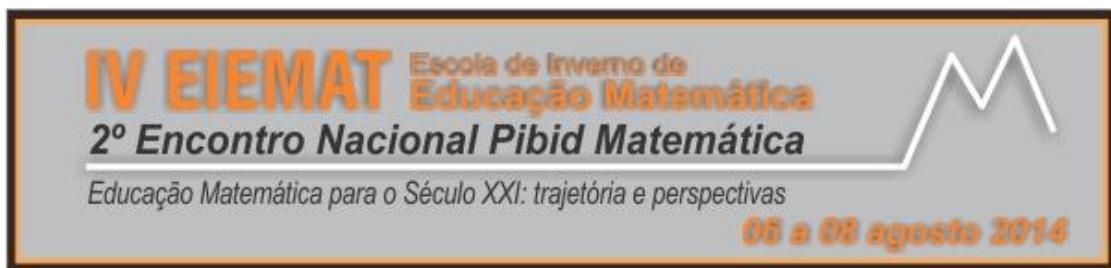


Matemática, iniciado em 2013, em que na última quinta-feira de cada mês, os alunos eram retirados da sala de aula para realizar atividades/ jogos de matemática, executadas no pátio da escola sempre envolvendo todos os alunos do turno da manhã do ensino fundamental, assim como o quadro de professores. Diversas atividades foram criadas, trabalhando vários conceitos matemáticos integrada com as demais áreas do conhecimento com objetivo de tornar mais dinâmica as atividades propostas. Os bolsistas juntamente com a professora supervisora selecionavam as dinâmicas e confeccionavam materiais a serem utilizados, principalmente jogos. A atividade foi muito bem aceita por todos os envolvidos e continuará nos próximos anos de PIBID na escola. Essas atividades tornaram a aprendizagem significativa, como afirma Groenwald e Timm (2002):

A aprendizagem através de jogos, como dominó, palavras cruzadas, memória e outros permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e até divertido. Para isso, eles devem ser utilizados ocasionalmente para sanar as lacunas que se produzem na atividade escolar diária. Neste sentido verificamos que há três aspectos que por si só justificam a incorporação do jogo nas aulas. São estes: o caráter lúdico, o desenvolvimento de técnicas intelectuais e a formação de relações sociais. (GROENWALD E TIMM, 2002, p. 12)

Uma vez que não são trabalhados somente os conteúdos em si, mas o respeito ao colega, a solidariedade com o outro, a questão do ganhar e perder, entre várias outras dinâmicas, até questões de cidadania, além desse caráter lúdico, que nunca deve ser esquecido desde quem trabalha com crianças até adolescentes, e é claro o conteúdo que desta forma fica mais atraente ao nosso aluno.

Outra atividade também realizada na EMEF Vicente Goulart, com bastante aceitação pelos alunos, foram as aulas ministradas pelos acadêmicos, com objetivo de apresentar os conteúdos de uma forma atraente aos alunos, os bolsistas receberam sugestões dos professores das turmas em que trabalhavam. O assunto escolhido era desenvolvido através de um plano de aula elaborado e em seguida ministrado por eles. Apresentavam o conteúdo de forma dinâmica geralmente através de jogos, assim como a utilização de outros materiais concretos trazendo o lúdico para a sala de aula. Atividade foi de grande valia, pois aconteceu no 3º trimestre,

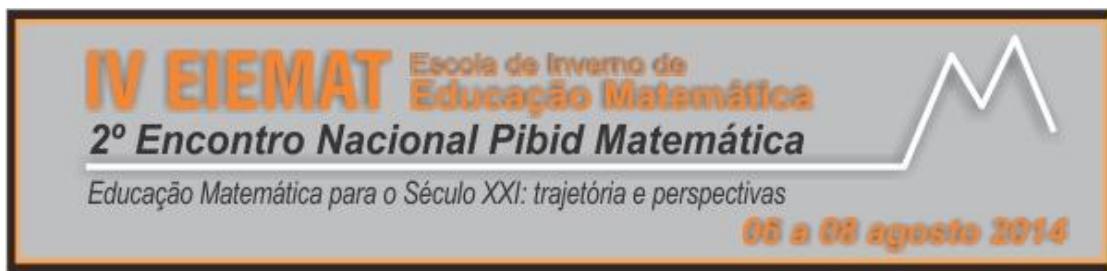


inclusive, próximo das avaliações finais e os conteúdos selecionados eram os que os alunos mostraram mais dificuldade.

Já na outra instituição parceira, a Escola de Ensino Médio Tricentenário, a atividade em destaque é a Gincana de Matemática, que acontece anualmente há cinco anos, mas com a participação do PIBID ela ganhou em entusiasmo, criatividade e riqueza de ideias que visa proporcionar-lhes tarefas de raciocínio lógico e de conhecimento teórico-matemático, bem como desenvolver o senso crítico e a capacidade de criar com originalidade.

Outra atividade desenvolvida na escola foi a formação continuada de professores das séries iniciais, oferecida aos próprios docentes das séries, em virtude da preocupação e dificuldades que encontram ao ensinar matemática nos primeiros anos de escolarização. Foi então que surgiu a ideia de proporcionar através de uma oficina organizada em etapas, nas quais foram trabalhadas estratégias para a utilização de materiais didáticos geralmente disponíveis nas escolas e que muitas vezes não são utilizados pelos docentes por desconhecerem suas formas de utilização. Entre eles o Material Dourado com o qual é possível desenvolver conceitos como a ideia de número, o valor posicional dos algarismos, classe e ordem de um número, pares e ímpares, decimais e fracionários e as operações fundamentais. A Escala Cuisenaire que através da manipulação desenvolve habilidades de observar, comparar, classificar, ordenar, representar e equacionar proporcionando um momento onde a criança pensa por si própria, estabelecendo relações e desenvolvendo estruturas abstratas que posteriormente organizarão o pensamento lógico-matemático. E os Blocos Lógicos que tem por objetivo promover o raciocínio e o desenvolvimento das habilidades matemáticas de classificação de formas, cores, espessuras e tamanhos.

Outro trabalho desenvolvido na escola foi a preparação dos alunos das turmas de 9º ano para a Prova Brasil, instrumento do Governo Federal que avalia a educação básica no país. Primeiramente, foi aplicado um teste de sondagem, semelhante à Prova Brasil e, a partir dos resultados, propôs-se desenvolver atividades de reforço envolvendo conteúdos já estudados ao



longo do Ensino Fundamental em que os alunos apresentaram maiores dificuldades. O trabalho foi desenvolvido em períodos semanais de Matemática, além de monitorias em turno inverso.

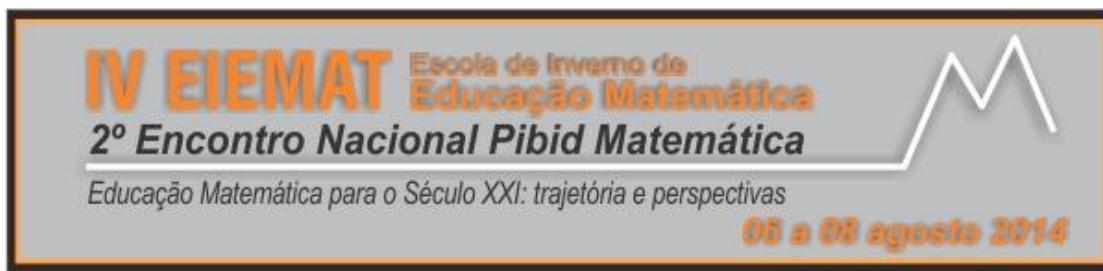
A experiência vivenciada pelos bolsistas do PIBID através da elaboração e aplicação da gincana, assim como a oficina para os professores das séries iniciais e a intervenção nas turmas buscando melhores resultados na Prova Brasil, propiciou uma reflexão sobre a importância da perspectiva lúdica como fator de motivação no ensino e aprendizagem da matemática.

No âmbito dos documentos oficiais os Parâmetros Curriculares Nacionais, texto norteador para ações no campo da educação matemática, sobretudo na escola pública, destaca a respeito dos jogos que estes se constituem numa forma interessante de propor problemas, pois permite apresentá-los de modo atrativo e favorecem a elaboração de estratégias de resolução. Propiciam a simulação de situações - problema que exigem soluções vivas e imediatas, estimulando o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas.

2.2 O crescimento dentro do programa

Como professoras supervisoras, aprendemos muito durante esse tempo de programa, pois para um professor é muito mais cômodo ministrar suas aulas, mas com o programa, tivemos que nos manter sempre atualizadas, estudando, participando de congressos, e começamos a ver a importância do professor de matemática ou qualquer outra disciplina, estar sempre estudando, pois o conhecimento adquirido é nosso, mas a educação está sempre em processo de formação, logo o professor mesmo depois de formado, não está pronto, é um processo contínuo, que não acaba no final da graduação.

Estando na era da tecnologia, nossos alunos estão chegando as nossas salas de aula, cada vez mais curiosos, pois eles têm acesso a vários meios de informação. Daí a importância do professor estar sempre se atualizando :



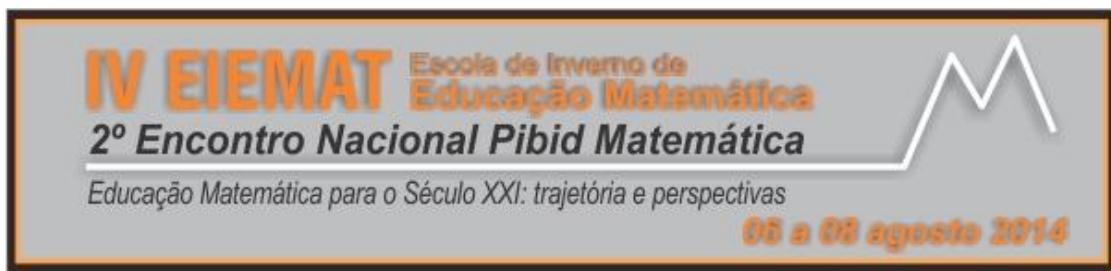
O professor é hoje visto como um elemento-chave do processo de ensino-aprendizagem. Sem a sua participação empenhada é impossível imaginar qualquer transformação significativa no sistema educativo, cujos problemas, de resto, não cessam de se agravar. (PONTE, 1994, p.01).

Acreditamos que participar do projeto PIBID, foi o pontapé inicial para percebermos o quanto é importante e imprescindível a constante atualização dos professores, procurando novos referenciais e novos paradigmas para que possam vir sustentar suas práticas pedagógicas a fim de proporcionar uma educação de qualidade a todos os alunos. Estamos fascinadas com esta proposta, pois são inúmeras as oportunidades para reflexão, aprendizado, conhecimento, crescimento. Somos desafiadas a todo instante, e descobrindo que é possível fazer algo mais pela educação, basta desacomodar-se e não ter medo de novos desafios.

Em relação à formação dos professores Libâneo (2004) afirma:

A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho (ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação à distância, etc.) e fora da jornada de trabalho (congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas). Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. (LIBÂNEO, 2004, p.229)

O PIBID nos faz pensar que o professor de matemática deve estar em constante busca pelo conhecimento, ser educador, pesquisador, gostar da profissão docente, conhecer seus alunos, ter o objetivo de formar cidadãos críticos, evidenciando a necessidade de se cuidar do aspecto afetivo no processo ensino-aprendizagem por uma educação de qualidade. Podemos dizer que somos testemunhas da enorme contribuição que o PIBID propiciou em nosso crescimento pessoal e profissional, desde que fazemos parte do programa, percebemos a necessidade de estar em constante atualização, participamos de vários eventos, no qual tivemos oportunidade de produzir e apresentar trabalhos com os alunos bolsistas, evidenciando nossas experiências das práticas em sala de aula. Temos a absoluta convicção de nossa capacidade de ir além, e futuramente dar continuidade aos estudos. É preciso e necessário acreditar e investir na formação inicial.



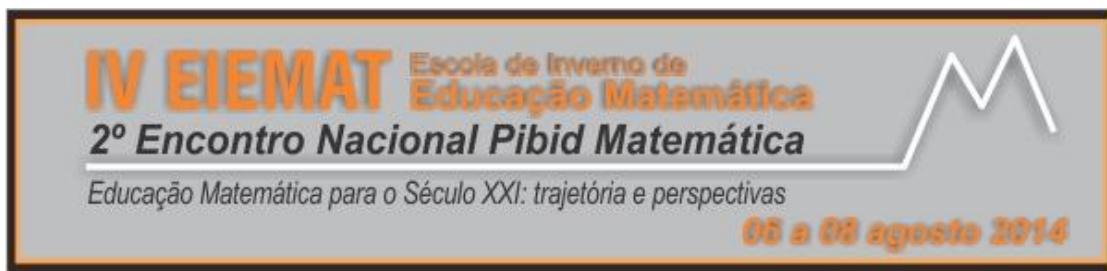
3. Considerações Finais

A experiência vivida por nós professoras enquanto supervisoras nos possibilitaram conhecimentos significativos como metodologias diferenciadas e o contato da integração do curso superior com a educação básica. Percebemos as mudanças expressivas que o PIBID proporcionou nas escolas, é visível o interesse e a melhora no rendimento desses alunos na disciplina de matemática, assim como o desempenho deles na Prova Brasil, Olimpíadas de Matemática e aprovação em processos seletivos, bem como a maioria dos professores que também estão mais motivados e interessados na descoberta de novas abordagens metodológicas.

No que se refere aos bolsistas, com o PIBID eles tiveram um espaço que possibilitou o contato com a realidade da escola, para que assim ele tenha conhecimento das contradições, conflitos podendo dessa forma refletir sobre problemas apresentados e identificados no ambiente escolar. Cabendo a ele uma nova postura crítica , analisando de forma coerente o papel da escola.

É interessante lembrar que estamos buscando mudanças na educação e o PIBID, tenta trazer metodologias diferenciadas em cada assunto abordado. Com essa experiência foi possível criar diversas situações didáticas que a nosso ver são inovações para a escola tradicional. O trabalho em conjunto com os docentes e bolsistas possibilitou refletir sobre o afastamento científico e pedagógico dos professores e suas práticas no ensino fundamental e médio, o que mostra uma importância da unidade entre o curso superior e a escola, mediada pela inserção dos bolsistas e da ação supervisora de professores atuantes na educação básica.

Portanto, fica visível que nossa busca não é em vão e continuaremos nosso trabalho com este foco, pois temos a certeza da importância de parcerias como estas entre instituições de ensino que farão a diferença. E a inserção do futuro professor na escola e de sua ação diante de problemas reais, que possam gerar práticas que priorizem a aprendizagem significativa e também a construção de uma cultura de docentes voltada ao contexto social exigindo reflexão, estudos e



análises dos problemas de como se aprende e como se ensina. Construindo assim uma educação de qualidade.

O trabalho da coordenadora de subprojeto vai muito além de trâmites burocráticos e preenchimento de papéis, é um trabalho de reflexão e enriquecimento contínuo, pois é o vínculo entre os futuros professores e as escolas da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior por meio das licenciaturas e a escola, os sistemas estaduais e municipais. A partir disso estamos adquirindo novas experiências que contribuem muito para nossa própria formação acadêmica, pois a escola pública, em si é um espaço contínuo de constante formação, aprendizado, e reflexões.

Visto a importância dessas trocas, estudos, reflexões, concluímos usando as palavras de Giardinetto (2002, p. 8): “A dimensão educativa possível é a socialização daquilo que diferentes contextos produziram através de um núcleo em comum”.

Referências bibliográficas

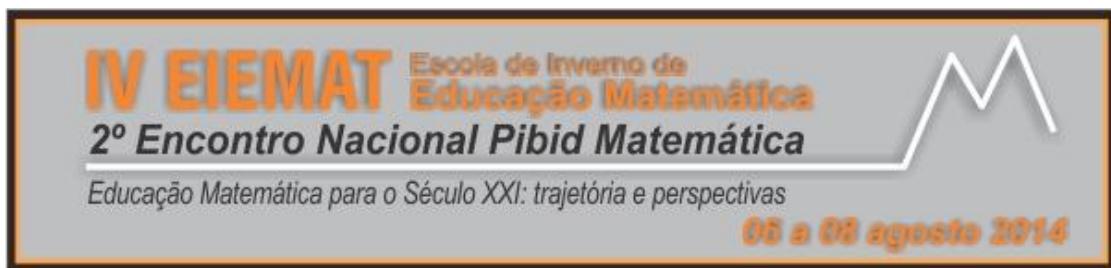
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: *Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIARDINETTO, José R. B. *A Matemática em diferentes contextos sociais: diferentes Matemáticas ou manifestações da Matemática?* Reflexões sobre especificidade e a natureza do trabalho educativo escolar. 25ª reunião anual de associação nacional de pós-graduação e pesquisa em educação. Caxambu, MG: ANPED, 2002.

LARA, Isabel Cristina Machado. *Jogando com a matemática na educação infantil e séries iniciais*. São Paulo: Ed. Rêspel, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola – teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.



PONTE, João Pedro Da. *O desenvolvimento profissional do professor de Matemática: Educação e Matemática.* 1994.,nº 31, pp.9-12 e 20. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.htm> Acesso em: 10 de março de 2014.

RIVERO, Cléia Maria L.; GALLO, Sílvio. *A formação de professores na sociedade do conhecimento.* Bauru: Edusc, 2004. 234 p.